



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Fatores de virulência em Enterococcus isolados de amostras de suabes retais e fezes de macacos pregos (<i>Sapajus nigritus</i>) vivendo em cativeiros e selvagens
Autor	LUANA OLIVEIRA GODOY DA SILVA
Orientador	ANA PAULA GUEDES FRAZZON

Fatores de virulência em *Enterococcus* isolados de amostras de suabes retais e fezes de macacos pregos (*Sapajus nigritus*) vivendo em cativeiros e selvagens

Luana Oliveira Godoy da Silva; Ana Paula Guedes Frazzon;

O gênero *Enterococcus* está presente na microbiota gastrointestinal dos seres humanos e outros animais, em menor ou maior número, dependendo da espécie. Enterococos são bactérias Gram-positivas, habitantes do trato intestinal de humanos e maioria dos animais. A importância do estudo deste micro-organismo em macaco-prego selvagens e cativeiro, se dá por duas razões; a primeira, devido à falta de estudos sobre enterococos nestes animais e a segunda, para avaliar os efeitos antropogênicos na natureza. O presente trabalho foi realizado no laboratório 222C/ICBS-UFRGS, e teve como objetivo avaliar a distribuição e o perfil de suscetibilidade das espécies de enterococos isolados de fezes macaco-prego selvagens e cativeiro de diferentes localidades do Rio Grande do Sul, bem como a presença de genes de virulência por PCR. A referida pesquisa contou com a seleção de 150 enterococos isolados das amostras de macacos prego. Foi realizada a extração de DNA total de todos os isolados pelo método de lise química. Até a presente data, já foram testados nos 150 DNA's extraídos a presença dos genes de virulência *clyA* e *gelE* por PCR. O gene *gelE* foi observado somente nas cepas isoladas de animais de selvagens (100%). Nenhuma amostra foi positiva para o gene *clyA*. Os genes *esp*, *ace* e *agg* estão sendo testados. Serão avaliadas também as características fenotípicas associadas de atividade das enzimas gelatinase e hemolisina, relacionadas com os genes *gelE* e *clyA*, respectivamente. A presença dos genes de virulência pode estar relacionada com a adesão e manutenção das cepas no intestino destes animais, entretanto por outro lado é uma preocupação, uma vez que esses genes podem se disseminar no ambiente.